



Folha no	03	de proc.
no	718	de 1997

Câmara Municipal de São Paulo

Reg. 100.406
ATM

JUSTIFICATIVA

São muitos os acontecimentos de acidentes, na cidade de São Paulo, envolvendo o ataque de cães agressivos a crianças, jovens e idosos, sendo que na maioria das vezes o ataque é fatal, pois existem raças de cachorros que são extremamente brutais.

Pode-se perceber facilmente nos parques e logradouros públicos que são muitos os proprietários de cães acima citado que passeiam ou fazem cooper com os cães ao seu lado sem a utilização de focinheiras, tornando propício a acontecimento de ataques em frações de segundos.

Deste modo, por tratar-se de matéria de grande envergadura social, e trazendo o mesmo um grande benefício à comunidade, pois visa proteger a integridade física de nossos munícipes, aguardamos a imediata aprovação deste Projeto de Lei.

Wadih Mutran
WADIH MUTRAN
Vereador
PPB

Quem se responsabiliza por ISSO?

A morte de uma mulher atacada por cães provoca uma discussão sobre a criação de raças violentas e a impunidade dos donos de animais

Na manhã do domingo 8, a empregada doméstica Edésia dos Santos, de 58 anos, saiu da casa dos patrões, em Cotia, região metropolitana de São Paulo, para ir à missa. Em seu trajeto rotineiro, ela passou em frente à casa do advogado Roberto Marques Soares, dono de quatro cachorros que nunca foram treinados e que passavam o dia trancafiados num canil de cerca de 4 metros quadrados. Naquele domingo, o portão eletrônico da casa de Soares estava aberto, e na calçada estavam três dos cães, os rottweiler "Jason" e "Nemo" e um filhote de pitbull chamado "Timão". Ao ver os animais, Edésia saiu correndo. Da bolsa que carregava foram caindo objetos: um frasco de perfume, uma cartela de remédio para dormir, a carteira de documentos e um porta-níquel. Ela correu 150 metros até ser alcançada. Em menos de vinte minutos, Edésia recebeu cerca de trinta mordidas. O rosto foi desfigurado, o couro cabeludo arrancado e um pedaço da coxa direita dilacerado. A empregada morreu de hemorragia no meio da rua sem que o dono dos animais a socorresse.

Carnificinas como essa chocam, mas relatos de ataques de cães são muito mais comuns do que se imagina.

● vítima e dois dos cães assassinos: Edésia dos Santos não resistiu às mordidas e morreu de hemorragia em vinte minutos



Apenas no Estado de São Paulo, mais de 100 000 pessoas foram atacadas em 1997. Pela legislação brasileira, os donos de animais assassinos podem até ser condenados por homicídio culposo, mas isso nunca aconteceu. "As decisões da Justiça são condescendentes", afirma o advogado criminalista paulista Eduardo Muylaert. "Quem tem um cão feroz assume o risco de ferir alguém. É o mesmo caso do motorista que dirige em alta velocidade." A maior punição que o proprietário de uma fera recebe no Brasil é pagar indenização à família da vítima. Depois do pagamento, o processo é imediatamente arquivado. Foi assim com o comerciante Cássio Antônio Chioda, dono do cachorro da raça fila que esfaqueou o bebê João Marcos Bezerra, de 1 ano de idade, em 1995, em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. Em outros países, a Justiça é mais dura. Em março, o americano Jeff Davidson foi condenado a doze anos de prisão. Motivo: seus três rottweilers mataram um garoto de 11 anos.

Espantosamente, a reação natural das pessoas depois de ouvir uma história de horror como a de Edésia é condenar os animais. Raças como rottweiler, pitbull, fila e mastim napolitano são resultado de uma combinação genética feita para produzir animais de guarda e de combate. Por isso, em alguns países a criação dessas raças mais agressivas foi proibida. Seria bastante saudável que se adotasse essa medida também no Brasil. Mas isso não resolve todo o problema. O temperamento de um animal é produto da combinação da carga genética mas também da criação. "Qualquer cão pode ser transformado numa fera



Lei tolerante



A legislação brasileira não pune os proprietários dos cães que atacam e matam

Brasil

A punição mais comum é a indenização paga pelo dono do cachorro à família da vítima

Estados Unidos

Em alguns Estados, o dono do animal pode ser condenado a pena em regime fechado se não provar que seu cachorro foi provocado pela vítima

Inglaterra

Ter um cachorro feroz é considerado equivalente a possuir uma arma de fogo. Em caso de morte da vítima, o dono pode ser preso

se for instigado", diz a presidente do Brasil Kennel Club, Yaty Lessa. Ou seja, tão terrível quanto um cão assassino é um dono irresponsável. E uma legislação tolerante que não causa medo a essas pessoas.

Karla Monteiro

MARCOS ISSA/CARGOS, GAMMA





SEGURANÇA

Lei é branda com donos de cães

Doméstica morreu após ser atacada por três cachorros em Cotia

O dono dos três cachorros que atacaram a empregada doméstica Edésia Fernandes dos Santos, de 58 anos, Roberto Marques Soares, "jamais iria para a cadeia". A opinião é de Luiz Flávio Borges D'Urso, presidente da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas.

O advogado cita a lei número 9.099, que permite suspender o processo caso a pena mínima seja igual ou inferior a um ano. Soares vai responder por crime culposo (quando não há intenção), cuja pena varia de um a três anos de detenção.

O advogado Marcelo Martins de Oliveira cita a mesma lei, que obriga o pagamento de indenização à família da vítima.

O corpo de Edésia foi enterrado, ontem à tarde, no Cemitério Dom Bosco, em Perus, na Zona Oeste. Ela

morreu após ser atacada por três cachorros (dois da raça rottweiler e um da raça pitbull) no domingo.

O acidente aconteceu em Cotia, na rua Íris Meimberg, no Parque Paiquerê. Edésia trabalhava como empregada doméstica havia mais de 25 anos na casa (número 1.001) de Horácio Kneese de Melo. Na residência do patrão da vítima, uma pessoa que atendeu o telefone, ontem, disse que ninguém da família iria falar sobre o assunto.

Na casa do dono dos cachorros,

a mulher que atendeu o telefone disse ser a empregada da casa. Segundo ela, Marques não estava mas, depois, disse que ele não falaria. Até o final da tarde de ontem, somente uma pessoa havia prestado depoimento na Delegacia de Polícia de Cotia. Osvaldo Rossi, vizinho do dono dos cachorros (Rossi mora no número 740 na rua onde Edésia foi atacada e Soares, no número 520), depôs na tarde de ontem. Em seu depoimento, Rossi disse que viu a vítima quando já estava caída no chão, com os cachorros ao seu redor. Ao tentar se aproximar, os cachorros reagiram.

Ele então chamou a PM e o Corpo de Bombeiros. De acordo com o escrivão-chefe da delegacia, Marcos Pires, outras sete testemunhas devem depor até a próxima quarta-feira.

O inquérito policial que investiga a morte da empregada doméstica vai apurar a causa da morte e a possível omissão na guarda dos animais. O resultado da autópsia deve sair em 20 dias, de acordo com Pires.

"Casos como este são atípicos. Foi uma fatalidade", disse o coordenador da Vigilância Sanitária de Cotia, Clóvis Petroni Jr. Ele diz ainda que o fato de os cães terem atacado uma pessoa não é responsabilidade da Prefeitura de Cotia, porque os cachorros têm dono. A responsabilidade

de da prefeitura, diz Petroni, é somente com os "cães errantes".

Atualmente, na Câmara Municipal de São Paulo, tramitam três projetos de lei que tratam de segurança em relação a cachorros. Um deles proíbe o porte de cachorro de raça, considerado agressivo, em locais públicos, sem coleira e focinheira. Outro obriga os donos de cães a pôr guia nos seus animais quando estiverem transitando em ruas, praças e parques. Um terceiro projeto prevê a obrigatoriedade do uso de tela em casas com animais domésticos.

Nenhum desses projetos, no entanto, poderia ser aplicado no caso de Edésia. Os cachorros que a atacaram fugiram da casa devido a uma falha elétrica no portão. E cães em casa não usam focinheira.

"Todos os cães devem ser adestrados, inclusive os de companhia", explica Ângela Soldi, do canil Palo Verde. Para ela, todos os cães de médio e grande porte podem ficar perigosos "se o proprietário e o grupo familiar não tomarem os cuidados necessários", como o conforto para os cães e segurança ao prédio.

No caso de os cães terem fugido devido a uma falha no portão, Ângela defende a construção de outro portão com mais de sete metros de distância do outro e que abra e feche independentemente.

Para o adestrador de cães Juarez Laurindo de Souza, do canil Cãotry-club, os cães que atacaram a empregada doméstica no domingo são "os mais bravos". ■

Câmara Municipal tem três projetos de lei sobre segurança em relação a cães

ADELINA CIGONE

Reg. 100



AMEAÇA: cães que mataram a empregada doméstica, entre eles um pitbull (como os da foto), já haviam atacado um primo do dono, dentro da própria residência

Ataque de cães: perícia aponta negligência do dono

Engenheiro do IC suspeita de manutenção inadequada no portão eletrônico da casa. Dono dos animais que mataram empregada doméstica pode ser indiciado por homicídio culposo

Uma perícia feita ontem por engenheiro do Instituto de Criminalística (IC) apontou suspeita de negligência na manutenção do portão eletrônico da casa do advogado Roberto

Soares. No domingo, quatro cães — três rottweilers e um pitbull — escaparam para a rua por uma brecha do portão da residência de Soares, em um condomínio em Cotia, a 35 km da capital, e mataram a empregada doméstica Edésia Fernandes dos Santos, de 58 anos, que estava a caminho do ponto de ônibus. O delegado-titular de Cotia, Gilberto da Silva, disse, ontem, depois da perícia concluída, que, caso a suspeita se confirme, Soares será indiciado imediatamente por homicídio culposo (sem intenção). Ele será ouvido hoje pelo delegado.

O engenheiro deverá visitar hoje o fabricante do portão. Ele não descartou a possibilidade de uma descar-

ga elétrica ter causado um defeito no equipamento, pois na madrugada de sábado choveu muito. Edésia foi enterrada, ontem, no cemitério de Perus, na zona norte de São Paulo. Segundo seu ex-patrão, Horácio de Mello Neto, Soares já se ofereceu para dar ajuda à família da doméstica.

Incidente na família

De acordo com o delegado, Soares prefere que os cães não sejam retirados de sua casa. "Ele disse que os cães agiram por instinto, e nós não podemos remover os animais." Os cachorros estão em um canil na casa e Silva enviará hoje um veterinário para verificar seu estado de saúde. O JT apurou com familiares do dono

dos cães que o canil não é obstáculo para os animais fugirem e fiquem soltos no terreno da casa. "Uma vez eles escaparam e quase atacaram um primo", disse um familiar. Soares informou anteontem que os cães não são treinados.

Segundo a advogada Mônica Grimaldi, especialista em causas envolvendo animais, em cerca de 90% dos casos em que foi apurada culpa de proprietários de cães que atacaram outras pessoas, os donos são condenados pela Justiça. Mas poucos acabam na cadeia, pois são réus primários e têm bons antecedentes. Eles cumprem serviços comunitários e pagam indenizações.

O diretor do Centro de Controle de Zoonoses da capital, Marcelo Menezes, informa que não existe nenhuma lei que interfira na maneira como os cães são criados em casa. A Lei de Controle de Zoonoses apenas responsabiliza o proprietário pelos atos danosos do cão. Por mês, ocorrem cerca de 1,5 mil casos de agressão — de mordidas a arranhões — de animais na cidade, 80% causadas por cães. Segundo o Instituto Pasteur, em 97 ocorreram 126 mil casos de mordedura por mamíferos no Estado, 85% por cães.

Fabiane Leite e Roberto Fonseca

Cães rottweiler apavoram crianças em Cotia

LARISSA SQUEFF

Os moradores de Cotia, região Oeste da Grande São Paulo, estão apavorados com a presença de cães rottweiler pelas redondezas. Durante a manhã de ontem, 65 crianças com menos de 6 anos e três professoras passaram por apuros com dois rottweiler que fugiram e ficaram cercando a escola Viver Alternativa, em Caiapia, Cotia. Os cachorros foram vistos por volta das 8h, quando muitas das crianças chegavam à escola. Assim que viram as feras soltas, as professoras correram para fechar o portão do colégio, que fica em uma região descampada.

A diretora da escola, a pedagoga Ana Malu, conta que os cães surgiram de repente, próximos à cerca de arame de 1,2 metro de altura. "Quando vi as duas feras, pensei nas crianças e fui checar se os por-



ANA MALU mandou fechar portão

tões estavam todos fechados. Temos alunos que estão recém-aprendendo a andar e não têm a menor consciência do perigo que um animal desses representa", conta. Ana disse que ao ver o casal de rottweiler pensou na tragédia do dia 8, quando a doméstica Edésia Fernandes dos Santos foi morta por três rottweiler e um pitbull.

Os cachorros meteram tanto medo nos moradores que duas domésticas que passavam perto da escola no momento, pediram ajuda a diretora. "Tive de levá-las de carro até a casa das patroas, porque ninguém tinha coragem de passar perto dos cães", disse. Para a pedagoga, os donos de cachorros ferozes deveriam manter seus animais em lugares seguros. "Quem se muda para uma região destas é porque quer sossego, mas como é possível viver tranquilamente com esses cães soltos por aí? Depois os donos dizem

que as culpadas são as pessoas que correram ou gritaram quando viram as feras. Mas essa é a reação mais normal do mundo", disse ela.

Os cachorros foram reconduzidos à casa dos donos, na rua Itapemirim, 141, no condomínio Granja Carneiro Viana, vizinho à escola, por dois soldados da Polícia Militar. De acordo com a diretora, nem os próprios Pms tiveram coragem de sair do carro. "Eles ligaram a sirene e foram guiando os animais para o condomínio", contou. Os donos dos animais não foram encontrados pela reportagem do DIÁRIO POPULAR e a empregada, que não quis se identificar, disse que o casal de rottweiler havia sido levado para a casa da mãe do dono. "Eles pularam a cerca porque era muito baixinha, mas isso não vai mais acontecer, o dono está providenciando um novo muro para que eles voltem", disse.



ANIMAIS rondaram logo cedo a escola, que é cercada por tela de arame



FOTOS: TERCIO CAPPELLO

OS 65 alunos menores de 6 anos e os três professores da Viver Alternativa passaram por um grande apuro

Dois cachorros mortos com veneno

Dois cães da raça rottweiler foram envenenados na madrugada da última sexta-feira, em Tijuco Preto, na divisa de Cotia com Vargem Grande Paulista, região Oeste da Grande São Paulo. O dono dos cães, Fernando Richiatti Neto, morador do Condomínio Montecatine, 701, ficou tão indignado com a morte de seus animais que chegou a fazer um boletim de ocorrência na delegacia de Cotia.

De acordo com seguranças que trabalham no condomínio, os dois rottweiler foram encontrados mortos por volta das meia-noite de quinta-feira pelo dono. Eles estariam ganhando muito, fazendo com que o dono abrisse a porta para ver o que estava acontecendo. Fernando os teria encontrado babando e quase mortos. Os seguranças ainda disseram que o proprietário dos animais costumava passear com

eles, sem coleira, pelo condomínio durante à noite, e que esta poderia ter sido a causa do envenenamento dos cães.

O delegado do 1º DP de Cotia, Gilberto Barbosa, onde o BO foi registrado, acredita que os animais tenham sido alimentados com um bolo de carne com veneno, por algum desafeto de Fernando. "É difícil explicar qual a causa deste crime, mas estamos investigando", garantiu.

DELFINA TICONTE
Rel. 11/6

07
11-18 de 1998
de pos